

IMPLICAÇÕES NA SAÚDE MENTAL DE IDOSOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Raquel Ferreira Lopes¹
Ana Karolina dos Santos Ferreira²
Jaqueline Maria Silva dos Santos³
Mariana Quintiliano Wanderley Sandes⁴

Resumo: Objetivo: Descrever os impactos da pandemia do COVID-19 na saúde mental das pessoas idosas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, utilizando os descritores: “Mental health”, “Aged”, “Pandemics”, realizando a combinação entre si e o operador boleano *AND* e como estratégia de busca nas bases de dados: LILACS e WEB OF SCIENCE. Adotados critérios de inclusão: publicações no período de 2019 e 2020 que tratassem do assunto, em português e inglês. Como critérios de exclusão: repetição nas bases de dados, editoriais e reflexões, além de artigos fora do contexto e ausência de resposta quanto a pergunta norteadora da pesquisa. **Resultados:** Foram encontrados 497, após a inserção do filtro delimitou 344 artigos, selecionados 35 para leitura completa, e destes foram analisados 12. **Conclusão:** A saúde mental durante uma pandemia é um fator de influência clara principalmente quando se trata de pessoas idosas devido a sua vulnerabilidade social, tal situação acaba refletindo em resultados positivos e negativos em todo esse contexto, deixando claro a evidente necessidade de se promover intervenções relacionadas a esse aspecto de emergência em saúde. **Palavras-chave :** Mental health, Aged, Pandemics.

- 1 Mestra em Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ-AL, raqueloppes@gmail.com;
- 2 Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ-A, karolinaferreirafs@gmail.com;
- 3 Graduanda em Enfermagem do Centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ-AL, jacksil2009@hotmail.com;
- 4 Graduanda em Enfermagem do centro Universitário Mário Pontes Jucá-UMJ-AL, marilisswanderley@hotmail.com.

Introdução

As pandemias são caracterizadas como sendo epidemias que se propagam rapidamente por diversos países e atingem uma quantidade relativamente grande de pessoas e que, de forma global, geram consequências do nível micro ao macrossistêmico, demandando ao tempo novas regras e hábitos sociais para a população mundial e mobilizações de diversas naturezas para suas contenções (DUARTE et al., 2020).

Em março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a COVID-19 (CoronavirusDisease 2019) como uma pandemia, sendo o primeiro caso registrado no Brasil com data em fevereiro de 2020 pelo Ministério da Saúde. Mundialmente, em maio de 2020 foram confirmados 4.248.389 casos e 292.046 mortes pela doença. No Brasil, no mesmo período, foram confirmados 177.589 casos e 12.400 mortes, segundo o boletim diário da OMS (PEREIRA et al., 2020).

Considera-se a COVID-19 uma infecção respiratória causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV-2) e mesmo diante de evidências de que os primeiros casos tiveram origem em meados de outubro de 2019, a doença foi exposta apenas em dezembro do mesmo ano na cidade de Wuhan, na China, e identificada, até então, como uma epidemia; de origem provavelmente zoonótica, porém ainda desconhecida, sendo os primeiros casos apresentados no Mercado Atacadista de Frutos do Mar de Wuhan, sendo caracterizado como pobre em higiene (SCHUCHMANN et al., 2020).

A transmissão por COVID-19 acontece pelo contato de pessoa para pessoa, por gotículas de saliva, espirro, tosse, catarro, acompanhado por contato pela boca, nariz ou olhos, como também pode haver a propagação por meio de objetos e superfícies contaminadas, como talheres, mesa, aparelho telefônico, maçaneta de portas, entre outros. (PEREIRA et al., 2020).

Há crescentes comprovações de que pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou apresentar apenas sintomas leves, porém mesmo diante disso, são capazes de transmitir o vírus a outras pessoas, por este fator, rigorosas investigações são utilizadas na identificação de pessoas com infecção assintomática e, para melhor prevenir e controlar a doença, recomenda-se acompanhar populações de alto risco (MORAES et al., 2020).

Entre as populações de risco destaca-se assim a figura do idoso, que diante da propagação de COVID-19 mundialmente tornou-se o grupo com maiores taxas de mortalidade, sendo afetados desde aspectos biológicos até aspectos psíquicos e emocionais (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

O fato de as pessoas idosas estarem entre as mais afetadas pela doença é justificado através da presença de comorbidades graves nesta população, que podem ser metabólicas como a Diabetes Mellitus (DM), cardiovasculares como a Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e respiratória como a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC), entre outras; esses fatores contribuem para que a saúde torne-se suscetível à infecções e suas complicações mais severas, com isso, o isolamento torna-se uma estratégia de cuidado diante do quadro vivenciado (MORAES et al, 2020).

De acordo com Pereira et al. (2020), o isolamento social (IS) é recurso utilizado para que as pessoas evitem sair de suas casas como forma de evitar a propagação do vírus; há ainda a recomendação de que as pessoas suspeitas de portarem o vírus permaneçam em quarentena por quatorze dias, por ser o período de incubação do SARS-CoV-2, ou seja, o tempo que o vírus tem de manifestar-se no corpo do indivíduo.

Observa-se que estudos com a população da China, o primeiro país que adotou a quarentena e o isolamento social como medidas protetivas à disseminação do novo Coronavírus, indicam que há possíveis consequências psicológicas desse confinamento em massa, uma amostra com mais de mil chineses mostrou altos índices de ansiedade, depressão, uso nocivo de álcool e menor bem-estar mental do que os índices populacionais usuais, de forma geral, pacientes com confirmação ou suspeita da COVID-19 podem sentir medo das consequências da infecção potencialmente fatal, e os que estão em quarentena podem sentir tédio, solidão e raiva (DUARTE et al., 2020).

Quando a saúde mental é afetada como resultado do isolamento social é possível observar nos indivíduos, principalmente idosos, uma mudança negativa de vida, pois saúde é a junção de um conjunto de fatores como, por exemplo, sentir-se bem com a própria imagem, interagir com amigos e familiares, falar, sorrir e ao afastar as pessoas desta rotina de forma abrupta pode causar danos irreparáveis (PEREIRA et al., 2020).

Um estudo transversal realizado entre os meses de abril e maio de 2020 com iniciativa da Fundação Oswaldo Cruz e a Universidade Federal de Minas Gerais evidenciou que 27,5% dos idosos participantes da pesquisa apresentaram problemas psíquicos alegando sentimento de tristeza, depressão e ansiedade como resultado isolamento social vivido (BARROS et al, 2020).

Apesar de necessário para o controle de disseminação da COVID-19, o fato de isolar-se traz para a pessoa idosa uma solidão que pode causar efeitos significativos para a saúde mental, expondo esses indivíduos à vulnerabilidade emocional

podendo desencadear o aparecimento ou agravamento de patologias psicológicas, intensificando negativamente a qualidade de vida (HAN; MOSQUEDA, 2020).

Diante do exposto esse estudo buscará responder a seguinte pergunta norteadora: quais implicações relacionadas a saúde mental podem acometer idosos durante a pandemia?

Logo o objetivo geral deste estudo é descrever os aspectos da saúde mental do idoso associados a pandemia da COVID-19.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura seguindo a metodologia orientada por Mendes (2008) que a contempla em seis fases de construção: identificação do tema e seleção da hipótese, busca na literatura, categorização dos estudos, avaliação dos estudos incluídos, interpretação dos resultados, apresentação da revisão. E afirma também que a contribuição da síntese dos resultados de pesquisas na incorporação de evidências produz conhecimento novo para a prática.

Logo, a primeira etapa deste estudo que delimita o problema de pesquisa já foi descrita no decorrer da introdução, favorecendo a compreensão lógica do processo de elaboração.

A busca na literatura e o período de coleta de dados aconteceu em agosto de 2020 e identificou os artigos acerca deste assunto através da utilização dos descritores e MeSh: “Mental Health”, “Aged” e “Pandemics”, realizando a combinação entre si com o recurso do operador booleano *AND* como estratégia de busca nas bases de dados: Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Web of Science.

O filtro inserido nesta busca corresponde ao período de publicação relacionado ao ano de 2019 e 2020 devido à ampla disponibilidade da literatura nesse período, nos idiomas Inglês e português. Sendo excluídos: repetição nas bases de dados, editoriais e reflexões, além de artigos fora do contexto e ausência de resposta quanto a pergunta norteadora da pesquisa.

Para categorizar os estudos optou-se pela extração das seguintes informações: título, autores, percurso metodológico, periódico e ano de publicação, e as considerações relacionadas ao tema central do objeto de discussão desta revisão. Nos casos em que o resumo era considerado suficiente, selecionavam-se os artigos e a versão integral era obtida para confirmar a elegibilidade e assim incluir no estudo.

Neste artigo foi utilizado o software de referências bibliográficas, proposto devido a importância da metodologia rígida em Revisão Integrativa (RI) e a necessidade do uso de ferramentas de avaliação. O objetivo da presente reflexão é apresentar o uso do gerenciador de referências bibliográficas EndNote® como ferramenta para auxiliar na construção de banco de dados e seleção de estudos primários na condução de revisão integrativa. (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2019).

As etapas de avaliação dos estudos e de interpretação dos resultados foram realizadas de forma impessoal, revisada em pares, detalhada de forma criteriosa, buscando a compreensão dos resultados, discutindo a associação dos mesmos com os aspectos relacionados a resposta da pergunta norteadora desta revisão. Seguindo para última etapa que é a descrição da síntese da revisão na constituição deste estudo aqui apresentado.

Resultados e discussão

Este estudo teve como prioridade extrair da literatura científica informações relevantes que pudessem categorizar a relação entre saúde mental dos idosos durante o período da pandemia.

Para facilitar o entendimento dos resultados obtidos foi elaborado um fluxograma com os passos percorridos no decorrer da seleção dos artigos sendo exibido através da Figura 1. Então, foi demonstrado na Figura 1 a busca inicial de dados que possibilitou a identificação de 375 artigos na base de dados LILACS e 122 na Web of Science. Resultando em 497 estudos encontrados através da estratégia de busca delimitada e inicialmente sem inserção de filtros.

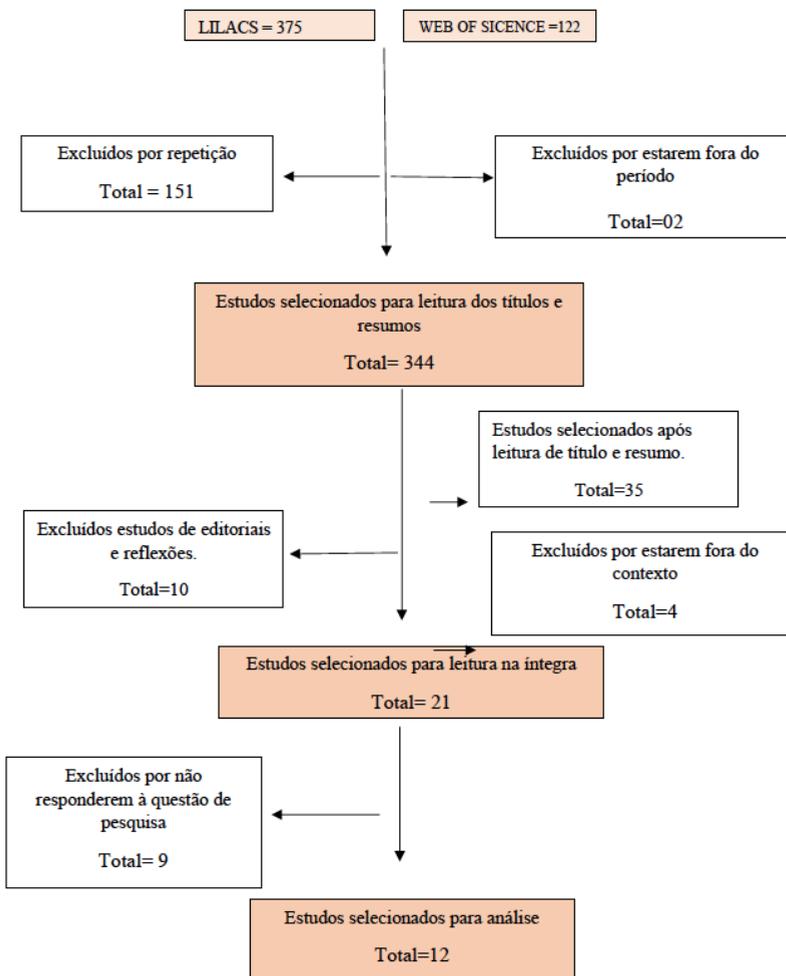
Foram removidos 151 artigos repetidos e 02 que não estavam no limite de tempo correspondendo ao período de publicação entre 2019 a 2020. Assim, após inserção do filtro que delimitou a inclusão inicial dos mesmos, resultou em 344 estudos selecionados para leitura dos respectivos títulos e resumos. Logo em seguida a leitura dos resumos propiciou a aplicação de dois critérios de exclusão de 10 artigos de editoriais e reflexão e 4 artigos que não correspondiam ao contexto do tema abordado nesta pesquisa.

Sendo assim, foram eleitos 35 artigos para leitura completa, porém 9 não respondiam à pergunta norteadora da pesquisa, extraindo dessa forma informações relevantes de 12 artigos referente a esta discussão em questão.

Muito embora a necessidade de cuidados em saúde mental não se limita a minimizar o risco de hospitalização ou controlar os sintomas (CARDOSO

e GALERA,2011). Nos dias atuais essa temática foi bastante explorada, pois, os números expressos na trajetória de construção dessa revisão apontam que neste critério de busca elencado, houve um número grande de estudos publicados com este tema que discutam a relação das implicações da saúde mental em idosos em tempos de pandemia. Porém, neste aspecto é possível considerar também que outras opções de busca com outros descritores poderá levar a um número de estudos distinto do que se descreveu nesta revisão.

Figura 1: Fluxograma de identificação e seleção dos artigos para revisão integrativa sobre implicações na saúde mental dos idosos durante a pandemia do COVID-19, 2019 a 2020.



Fonte: Dados da própria pesquisa, 2020.

A matriz de síntese desta revisão integrativa, exibida na Tabela 1. Descreve aspectos predominantes na produção do conhecimento sobre a relação do idoso e sua saúde mental no contexto de uma situação de pandemia.

Tabela 1: Matriz de síntese dos artigos sobre as implicações na saúde mental de idosos em tempos de pandemia, 2019 a 2020.

Artigo	Título e Autores	Percurso Metodológico	Periódico e Ano
1	Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. Bei Wu.	Revisão da Literatura	Global Health Research and Policy (2020)
2	Together We Stand: Suicide Risk and Suicide Prevention Among Israeli Older Adults During and After the COVID-19 World Crisis. -Belz e Aisenberg.	Revisão da Literatura	American Psychological Association (2020)
3	Elderly people and responses to COVID-19 in 27 Countries.: Daoust J-F.	Estudo descritivo transversal	PLOS ONE (2020)
4	Reducing Social Isolation of Seniors during COVID-19 through Medical Student Telephone Contact. E.E. Office et al.	Estudo observacional	The Society for Post-Acute and Long-Term Care Medicine (2020).
5	The Coronavirus and the Risks to the Elderly in Long-Term Care. Gardner e Bagley.	Estudo transversal epidemiológico	JOURNAL OF AGING & SOCIAL POLICY (2020)
6	I May Never See the Ocean Again: Loss and Grief Among Older Adults During the COVID-19 Pandemic. Ishikawa ZR.	Relato de experiência	American Psychological Association (2020)
7	Betrayal of Trust? The Impact of the COVID-19 Global Pandemic on Older Persons. Landry et al.	Revisão da Literatura	Journal of Applied Gerontology (2020)
8	Effects of COVID-19 Pandemic on Health and Wellbeing of Older People: A Comprehensive Review. Lekamwasam R. e Lekamwasam S.	Revisão da Literatura	Ann Geriatr Med Res (2020)
9	Protecting and Improving the Lives of Older Adults in the COVID-19 Era. Miller EA.	Revisão da Literatura	JOURNAL OF AGING & SOCIAL POLIC (2020)
10	COVID-19 in older adults: clinical, psychosocial, and public health considerations. Mills et al.	Epidemiológico	JCI Insight (2020)

Artigo	Título e Autores	Percurso Metodológico	Periódico e Ano
11	COVID-19: Clinical Challenges in Dutch Geriatric Psychiatry. Naarding, et al.	Relato de caso	Am J GeriatrPsychiatr (2020)
12	COVID-19 AND INTRINSIC CAPACITY. Nestola et al.	Revisão da literatura	J Nutra Health Aging. (2020)

Artigo	Principais achados
1	Proibição das visitas para os Residentes de Instituições de Longa Permanência, afim de minimizar a propagação do vírus, isso poderia ter um resultado negativo significativo na saúde mental dos idosos como a experiência de isolamento social e solidão.
2	Riscos de suicídio devido a desconexão social, com 45,5% dessa população com a pandemia do Covid-19.
3	Mais cautela em tratar a idade como tendo um efeito linear nos resultados em relação ao Covid-19.
4	Amizades por telefone realizadas por estudantes de medicina a moradores de Instituições de Longa Permanência, utilizando estratégias de tecnologia e informação, demonstrando um impacto positivo na saúde mental dos idosos.
5	Restrições rígidas de acesso á visitação, os lares deveriam permitir visitantes ao menos que seja para uma situação ao fim da vida.
6	A pandemia COVID-19 afetou desproporcionalmente adultos mais velhos, não apenas pelo maior risco de doença e morte, mas também exacerbando a angústia subjacente relacionada ao envelhecimento e mortalidade, sofrimento através do luto antecipado.
7	De acordo com a OMS-Europa, 95% do COVID-19 as mortes ocorrem entre pessoas com mais de 60 anos e, além disso, 50% de todas as mortes ocorrem entre pessoas com 80 anos ou mais, um grupo não adquirirá a doença, mas vai passar os próximos meses sob isolamento esmagador e sob muito estresse e incerteza.
8	Os efeitos negativos são mais graves em populações como adultos mais velhos que têm maiores riscos de adquirir infecção, mais complicações relacionadas com doenças e aumento do risco de morte. Além de resultados clínicos ruins, essas medidas têm efeitos negativos profundos na saúde mental das populações mais velhas.
9	Os adultos mais velhos foram particularmente atingidos, morrendo em números desproporcionalmente maiores. Instalações incluindo aumento do isolamento social, o risco econômico o envelhecimento revelado, tratamento médico retardado e desafios para atender às necessidades básicas.

Artigo	Principais achados
10	A situação costuma ser pior em lares de idosos, onde normalmente, menos EPI está disponível no local, é a adaptação de novas tecnologias de prevenção de infecções geralmente ocorre muito mais tarde do que em ambientes de cuidados intensivos. Uma lição clara da pandemia COVID-19 é que os lares de idosos são um alvo importante e de alto risco.
11	A proibição da família e de outros contatos sociais, podem agravar sentimentos de solidão, podendo aumentar ainda mais transtornos psiquiátricos.
12	As questões psicológicas são mais acentuadas pela separação não natural dos pacientes de suas famílias devido à necessidade de isolar pessoas infectadas. A dificuldade de visitar parentes doentes no hospital, a incapacidade de despedir-se do falecido com funeral, a contínua suspeita de que o vírus pode estar escondido atrás de um abraço ou um aperto de mão, são apenas alguns exemplos que mostram a enormidade e absurdo da situação atual.

Após estudo dos achados da pesquisa, definiram-se dois eixos para melhor desenvolvimento da discussão científica: o impacto do isolamento social para o idoso durante a pandemia e o uso das tecnologias como aliadas positivas frente à pandemia.

Eixo 1: o impacto do isolamento social para o idoso durante a pandemia

Em situações pandêmicas, observa-se o aparecimento de agravantes psicológicos nas pessoas que vivenciam o processo, quando a situação está associada à cuidados de saúde não eficientes, pode ser visto que o quantitativo de pessoas com patologias psicológicas pode ter números maiores quando comparados aos infectados pelo agente causador da doença (LIMA, 2020).

Diante da situação emergente que a pandemia trouxe para a sociedade, torna-se importante direcionar cada vez mais a atenção para novas perspectivas das políticas voltadas para saúde mental; a Organização Mundial de Saúde (OMS) juntamente com profissionais inseridos no campo psíquico têm construído e propagado documentos contendo instruções de como lidar com as questões psicológicas durante a pandemia (BARROS et al, 2020).

No momento em que um indivíduo necessita isolar-se socialmente significa dizer que o contato físico com outras pessoas será restrito, sem aproximação direta e atrelado a este isolamento tem-se a solidão que é a consequência de estar isolado, sentimento frequentemente sentido em pandemias (WU, 2020).

Se tratando de idosos, a disseminação de COVID-19 no mundo colocou essa população em relação direta aos seus medos, como ter constante ideia de morte e forma de morrer (HAMMERSCHMIDT; SANTANA, 2020).

Sabe-se que, porém, que o isolamento social é considerado importante medida protetiva contra a propagação do vírus, entretanto, é importante explanar mais sobre seus impactos negativos para idosos que necessitam viver sozinhos, pois podem tornar-se mais vulneráveis à acidentes que também colocam a saúde em risco, como quedas ao utilizar o banheiro, alimentação inadequada e depressão (OFFICE et al, 2020).

É possível observar também que muitas vezes o idoso é grande ajudante financeiro de sua família, tendo em vista grande parte destes indivíduos já possuir aposentadoria fixa, o isolamento, neste contexto, também traz impactos emocionais negativos, pois por não poder ausentar-se de seu domicílio, os idosos ativos não são aconselhados a ir, por exemplo, até o banco realizar suas compras pessoais; necessitando da ajuda de terceiros (HAMMERSCHMIDT; BONATELLI; CARVALHO, 2020).

Outro fator importante a ser destacado é a presença de doenças pré existentes na terceira idade, como a demência cognitiva que é uma comorbidade inserida em número considerável dentre as pessoas idosas e este fator pode torná-las mais suscetíveis ao surgimento de problemas emocionais diante de um isolamento, podendo haver mudanças de comportamento importantes, sendo capaz de ocasionar agressividade ou tristeza excessiva, além da sensação de abandono pelas pessoas amadas (LIMA, 2020).

Nessa perspectiva, é importante salientar que entre os fatores negativos associados ao isolamento, a sobrecarga de estresse é também componente preocupante, um estudo realizado no primeiro semestre de 2020 por pesquisadores da região nordeste e sudeste detectou que 73% dos participantes da pesquisa expressaram elevação nos níveis de estresse sentido durante pandemia decorrente do isolamento, atrelado a esta problemática também foram registrados relatos de mudanças no sono dos entrevistados, contemplando 67% da amostra (BEZERRA et al, 2020).

Eixo 2: o uso das tecnologias como aliadas positivas frente à pandemia

Viver em meio a pandemias pode acarretar em problemas impactantes na vida da população, além do sentimento de solidão e medo, existe também a

preocupação financeira e a ansiedade gerada diante do excesso de informação negativa nos noticiários, sendo esta problemática propagada para toda sociedade (MAGALHÃES et al, 2020).

Diante das dificuldades apresentadas pelo período de isolamento acarretado pela pandemia, o setor saúde necessitou reinventar-se em alguns aspectos para assim atender os indivíduos adoecidos tanto de forma física como psicológica; exemplo disso é a inserção da tecnologia como mecanismo de auxílio na assistência (LIMA, 2020).

A necessidade de comunicação estimulou a busca de informações, contatos, notícias e principalmente meios para solucionar atividades de vida diária como compra de alimentos, remédios entre outros. Os recursos tecnológicos pelo uso da internet foram uma das alternativas encontradas para enfrentar essa fase em que muitos se encontravam distantes de tudo e necessitavam resolver situações da vida diária, entre elas, as de relacionamentos e convivência social (VELHO; HERÉDIA, 2020).

Levando em consideração os efeitos sobre a saúde mental e física da população idosa, intervenções são necessárias para minimizar o risco de morbidade e de infecção de COVID-19, sendo as estratégias de tecnologia da informação e comunicação consideradas promissoras, podendo causar a minimização dos efeitos do isolamento social (OFFICE, et al.).

Nesse contexto, os meios tecnológicos são considerados ferramentas importantes para o surgimento de novas terapêuticas, tratamentos e fornecimento de saúde; sendo possível analisar importantes ganhos quando usados de maneira correta e através da melhor plataforma (MAGALHÃES et al, 2020).

A inserção da tecnologia em momentos de crise é vista como importante processo de produção em saúde, e diante da diversificação desse meio como as muitas plataformas existentes é preciso que haja união entre elas, extinguindo-se competição, tendo em vista que todas buscam o objetivo de melhoria dos pacientes que necessitam de cuidados em saúde (CECCON, 2020).

Lima (2020) cita a tecnologia conhecida como teleatendimento como importante ganho durante este período pandêmico, sendo esta modalidade regulamentada pelo conselho federal de psicologia, juntos com o ministério da saúde e conselho federal de medicina. De acordo com a liberação deste meio é permitido assim a assistência sem custos para os pacientes, com equipe multidisciplinar (médicos, psicólogos e outros), através da internet de forma online.

No estudo realizado por Magalhães et al (2020), o aplicativo Whatsapp é considerado como recurso facilitador na promoção da saúde e propagação de atualizações, podendo ser criado através destes canais abertos com profissionais de saúde e pacientes gerando assim orientações de cuidados, alerta de sintomas e tratamentos.

Um estudo realizado em julho de 2020 por pesquisadores de Caxias do Sul, evidenciou que os idosos com algum tipo de conhecimento sobre uso das tecnologias como computadores, tablets e smartphones encontraram diversas oportunidades durante a vivência no isolamento, seja pela realização de vídeo chamada ou pesquisas online para busca de filmes ou até mesmo para compras virtuais, desta forma o isolamento pode tornar-se menos agressivo. Entretanto, é importante um apoio para o manuseio dos aplicativos, pois muitas vezes a linguagem não é acessível aos indivíduos mais velhos (VELHO; HERÉDIA, 2020).

Considerações finais

A saúde mental durante uma pandemia é um fator de influência clara principalmente quando se trata de pessoas idosas devido a sua vulnerabilidade social, tal situação acaba refletindo em resultados positivos e negativos em todo esse contexto, deixando claro a evidente necessidade de se promover intervenções relacionadas a esse aspecto de emergência em saúde.

Foi possível concluir que a pandemia do COVID-19 trouxe implicações significativas para o idoso no campo da saúde mental, como o isolamento social que neste sentido destaca-se como importante desencadeador de doenças psíquicas como depressão, ansiedade e pânico.

O fato da população idosa ser mais exposta à doenças e suas complicações, trouxe a sensação de morte e luto antecipado dentre estes indivíduos, gerando medo excessivo à um vírus invisível e desconhecido, fatores esses atrelados ao contato distante ou inexistente de família e amigos.

Destaca-se também a necessidade de maior número de pesquisas, em especial nacionais, abordando a temática para que assim haja melhora na disseminação de conhecimento científico em busca de uma melhoria assistencial.

Referências

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde.** 29(4). Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/ress/2020.v29n4/e2020427/pt>. Acesso em: 19 set 2020.

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos. et al. Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia COVID-19. **Ciência & saúde coletiva.** 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2020.v25suppl1/2411-2421/pt>. Acesso em: 30 set. 2020.

CARDOSO, Lucilene; GALERA, Sueli Aparecida Frari. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo , v. 45, n. 3, p. 687-691, June 2011. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342011000300020&lng=en&nrn=iso>. Accesson 30 Aug.

CECCON, Roger Flores. Light technologies in the pandemic times: Health education as a device to fight the Coronavirus. **Health sciences.** 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/136/160>. Acesso em: 01 out. 2020.

COSTA, Roberto M.; VIGÁRIO, Patrícia dos Santos. A covid-19 e o distanciamento social: quando a onda da internet substituiu a onda do mar para a prática de exercícios físicos. **Rev. Augustus.** Rio de Janeiro, v.25, n. 51, p. 335-356, jul./out. 2020. Disponível em: <https://revistas.unisiam.edu.br/index.php/revistaaugustus/article/view/568>. Acesso em: 29 set 2020.

COVID-19 Pandemic. **Braz. J. Head. Rev.**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 2804-2813 mar./par. 2020. Disponível em: [https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463#:~:text=\(2020\)%20%3E%20Raiol-,Praticar](https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/8463#:~:text=(2020)%20%3E%20Raiol-,Praticar). Acesso em: 29 set 2020.

DUARTE, Michael Q. et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.**

Agosto 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3401.pdf>. Acesso em: 19 set 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de; SANTANA, Rosimeire Ferreira. Saúde do idoso em tempos de pandemia COVID-19. **Cogitar Enfermagem**. 25:e 72849. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/72849/pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

HAMMERSCHMIDT, Karina Silveira de; BONATELLI, Lidianie Capanema Silva; CARVALHO, Anderson Abreu de. Caminho da esperança nas relações envolvendo os idosos: olhar da complexidade sob pandemia do COVID-19. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/281/403>. Acesso em: 27 set. 2020.

HAN, S Duke; MOSQUEDA, Laura. Elder Abuse in the COVID-19 Era. **J Am Geriatri Soc**. Jul;68(7):1386-1387. 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/jgs.16496>. Acesso em: 19 set 2020.

LIMA, Rosano Cabral. Distanciamento e isolamento sociais pela COVID-19 no Brasil: impactos na saúde mental. **Revista de Saúde Coletiva**. v 30(2), e300214. 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/physis/2020.v30n2/e300214/pt>. Acesso em: 30 set. 2020.

MAGALHÃES, Ana Cláudia de. et al. Isolados e conectados: atendimento psicossocial de crianças e seus familiares em tempo de distanciamento social. **Health residencies journal**. v. 1 n. 2 2020. Disponível em: <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/11>. Acesso em: 01 out. 2020.

MENDES, K.S; SILVEIRA, R. C.; GALVAO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, Dec. 2008. Acesso em 30 de agosto de 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto**

- **enferm.**, Florianópolis, v. 28, e20170204, 2019. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010407072019000100602&lng=en &nrm=iso>. access on 02 Oct. 2020.

MORAES, Edgar N. et al. COVID-19 nas instituições de longa permanência para idosos: estratégias de rastreamento laboratorial e prevenção da propagação da doença. **Ciência & Saúde Coletiva**, 25(9):3445-3458, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v25n9/1413-8123-csc-25-09-3445.pdf>. Acesso em 19 set 2020.

OFFICE, Emma E. et al. Reducing Social Cogito COVID-19 through Medical Cogito. **The Society for Post-Outhandling-Term Care Medicine**. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S1525861020304916>. Acesso em: 27 set. 2020.

OMS, Organização Pan-Americana da Saúde, Unidade de Saúde Mental e Uso de Substâncias. (2016). Protecional de Salud mental y Salud epidemias. Disponível em: https://www.paho.org/disasters/index.php?option=com_users&view=login&return=aHR0cHM6Ly93d3cucGFob25vcmcvZG1zYXN0ZXJzL21uZGV4L250cD9vcHRpb249Y29tX2RvY21hbiZ2aWV3PWRvd25sb2FkjmNhdGVnPSZjdGVtaWQ9MTE3OSZsYW5nPWVu&lang=en&Itemid=101. Acesso em: 23 set. 2020.

PEREIRA, Mara D. et al. A pandemia de COVID-19, o isolamento social, consequências na saúde mental e estratégias de enfrentamento: uma revisão integrativa. **Research, Salud**, v. 9, n. 7, e652974548, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/493/960>. Acesso em: 19 set 2020.

RAIOL, Rodolfo A. Salud for physical and mental physical and

SCHUCHMANN, Alexandra. Z. et al. Isolamento social vertical X Isolamento social horizontal: os dilemas sanitários e sociais no enfrentamento da pandemia de COVID-19. **os dilemas Health Review**, 3(2), 3556–3576. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/9128/7738>. Acesso em: 23 set. 2020.

VELHO, Fábio D.; HERÉDIA, Vânia. O idoso em quarentena e o impacto da tecnologia em sua vida. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**,12 (3 – Especial Covid-19), 1-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18226/21789061.v12i3a09>. Acesso em: 29 set 2020.

WU, Bei. Social isolation and loneliness among older adults in the context of COVID-19: a global challenge. **Global health research and policy**. 2020. Disponível em: <https://ghrp.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41256-020-00154-3>. Acesso em: 01 out. 2020.